

PROBLEMAS SINDICAIS

Os serviços de estatística sobre assuntos económicos ao serviço do proletariado

Fizemos anteontem algumas referências a um problema de máxima importância: a posição da organização operária no campo económico. Verificámos com satisfação que aquele nosso artigo estava no animo de inúmeros militantes com quem trocámos impressões a seu respeito. E de bom agouro a curiosidade e a atenção que os nossos editoriais vêm despertando no seio da organização operária. E um indicio de ressurgimento que o movimento do Primeiro de Maio deve animar de melhores energias.

Efectivamente sente-se a falta de elementos que habilitem a C. G. T. a estar a par dos grandes problemas económicos nacionais e internacionais.

Um elemento valioso de auxílio à boa orientação da luta operária contra o patronato e contra o Estado é a estatística. Esta ciência moderna tem a vantagem de esquematizar os problemas, tornando-os simples, acessíveis aos olhos e à inteligência dos profanos. A Confederação necessita de possuir bem organizados os seus serviços de estatística que poderosamente a auxiliariam a resolver certas questões que, sem eles, se tornam confusas e complicadas. Não tem esses serviços quasi imprescindíveis organizados, porque? Pelas razões que temos apontado que, embora não sejam da culpa dos homens, merecem, entretanto, a maior atenção e carinho dos militantes que sinceramente se interessam pelos progressos da organização operária.

Não se pode hoje saber com segurança qual a produção de trigo, de azeite, de minérios, de pesca, de cortiças, sem o auxílio das estatísticas. Estas tem sido descuradas pelo próprio Estado, motivo por que não se sabe ao certo neste país o que há, sob o ponto de vista de riqueza económica. Mas esta deficiência do Estado não pode ser motivo de desânimo para os revolucionários. Faça-se propaganda, criem-se por todo o país sindicatos rurais e, onde não seja possível a criação de sindicatos, pelo menos organizem-se núcleos que estejam em contacto directo com os Sindicatos ou Federação da mesma natureza. E depois, levemos esses organismos, à força de propaganda, de instruções claras dimanadas da C. G. T. e de subsídios mentais, à realização dessas estatísticas feitas sobre a área da sua acção. Reúnidas depois na Confederação, ela fará o seu exame, confronto e estudo, conferindo-as e catalogando-as.

E o que atrás deixamos esboçado para a agricultura serve de exemplo para todas as outras indústrias. Este trabalho seria um treino, habilitaria cada classe a tomar consciência do seu valor no quadro económico e a conhecer o seu *metier* sob pontos de vista mais amplos.

Poderão alguns dos que nos lerem considerar utópico este artigo. Não o é. Já alguns Sindicatos experimentaram executar os trabalhos em referência. E' necessário animar estas iniciativas, coadjuvá-las e transformá-las de espontâneas manifestações de método em trabalhos de continuidade.

Para alcançar estes objectivos, não nos cansamos de repeti-lo, comecemos pelo principio: estendendo por todo o país a propaganda que crie ambiente propício ao desenvolvimento de energias fecundas e de novos elementos de trabalho e estudo.

A ALTÁ FINANÇA DO NORTE

O escândalo da falência do Banco Comercial do Porto

A pesar do boicote feito pelo jornal O Primeiro de Janeiro, sempre se efectuou, no Grupo Recreativo «Os Ribeirinhos», Murro da Ribeira, 7, a reunião dos credores do Banco Comercial do Porto—dos depositantes de dinheiro à ordem e dos possuidores de promissórias. E dizemos que O Primeiro de Janeiro fez boicote à reunião, porque se recusou terminantemente a publicar, mesmo mediante prévio pagamento, um anúncio convocatório da citada reunião.

Aquele importante órgão «imparcial» da opinião pública, está atarrachado pelo Marques de Sá, muito amigo lá da casa e um dos principais burles do Banco Comercial do Porto. O Primeiro publicava a convocação, mas devia suprimir-se a palavra *Comercial*, para que se desse a impressão ao público de que se não tratava do Banco em referência, ao qual, segundo os credores reunidos, o tal diário deve um cento e tantos centos...

A reunião esteve bastante concorrida, onde foi largamente debatida toda a burla que deu com o Banco Comercial em terra. Foram apontados, um por um, os principais causadores da falência bancária, deixando na miséria muitas criaturas que tiveram a infelicidade de ir depositar o seu dinheiro ao Banco Comercial do Porto.

Servindo-nos do relatório lido e que possuímos, demos à estampa os respectivos nomes dos devedores do Banco:

Marques de Sá, é o célebre gerente da não menos célebre Parceria Vinícola. Andando sempre muito de perto com a antiga direcção do Banco Comercial, conseguiu, para aquela empresa, arrancar a insignificância de 10.254.405\$81—que é quanto a Parceria do Marques de Sá deve ao Banco desfalçado...

A Sociedade Industrial da Lameira, Ltd., cuja alma inspiradora está também no Marques de Sá, encravou o Banco com a miséria de 2.609.399\$16...

A firma Zagalo Ilhavo, filho, tinha um capital de 80.000\$00. Pois a direcção do Banco teve a gentileza de, sem qualquer caução, fiar aquela firma a pobre cifra de 6.213.782\$29...

A Empresa Cerâmica de Viana (Alvarães), tinha sobre um capital de 1.100 contos uma infinidade de credores na importância de 2.500 contos! Não obstante saber-se isso, emprestou-se àquela Empresa, sem qualquer garantia de hipoteca, porque a isso se recusou—a soma de 815.921\$04, que é quanto entalou o Banco.

Depois segue-se um Adelino Ferraz, que colocou em nome dum sua irmã o que surripou ao Banco; um Alfredo Duarte do Amaral, chefe da contabilidade, que conseguiu mandar fazer um prédio no valor de 600.000\$00; um Joaquim Jorge da Costa, antigo empregado da secção de papeis; um

SINDICALISMO EM MARCHA

Prossegue o II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas

O Congresso das Juventudes Sindicalistas tem marcado pela qualidade dos assuntos nele versados e pela maneira inteligente e serena como tem sido discutidos.

As Juventudes Sindicalistas não vêm de operar com esta reunião magna uma magnífica ressurreição, porque elas não estavam mortas, nem tão pouco viviam no desânimo ou na inacção. Pelo contrário afirmaram, agora, com a realização do seu congresso um esplêndido sintoma da sua vitalidade.

Do congresso devem resultar grandes vantagens para a organização juvenil. Podemos até, sem receio de errar, profetizar que os núcleos juvenis irão redobrar de actividade e força. E como das juventudes devem sair os futuros militantes operários e as minorias conscientes e activas, consideramos este acontecimento como a fecunda promessa dum futuro melhor para o movimento de emancipação das classes trabalhadoras.

1. Sessão

São propostos votos de saudações à C. G. T. e à A. I. T.

A primeira sessão iniciou os seus trabalhos às 15 horas, sob a presidência de João Silva Melo, de Portimão; secretariando Lúcio Ferreira da Silva, do Porto; Manuel Bernardino de Aljustrel.

O presidente, numa quente exortação, fez votos para que do 2.º Congresso Juvenil saiam trabalhos importantes para o nome das Juventudes Sindicalistas.

Faustino Ferreira, delegado da C. G. T., num rápido discurso, pôe em evidência o papel revolucionário das Juventudes Sindicalistas, cujos componentes serão os militantes de amanhã.

Bernardino Xavier regosia-se com a realização do 2.º Congresso e apresenta uma saudação ao congresso, à imprensa revolucionária e à C. G. T.

São lidas em seguida as seguintes saudações do militante ferroviário António José Piloto, internado no Sanatório Vasconcelos do Porto; do Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa; de Abílio de Barros Guimarães.

Falou em seguida Manuel de Sousa que saudou o congresso e todos aqueles que arduamente se têm batido por um ideal de justiça.

José Pedro Lourenço saudou a mocidade revolucionária e faz votos para que as juventudes saibam dar um grande exemplo de consciência revolucionária neste período de confusão.

Termina enviando para a mesa uma saudação aos mártires do capitalismo e ao proletariado mundial agrupado na A. I. T., e ao proletariado nacional na C. G. T.

Por proposta de António de Sousa a saudação à A. I. T. vai ser notificada telegraficamente.

Raúl Curado apresenta a seguinte questão prévia: «Atendendo a que as saudações, moções de protesto, etc., no início ou no decorrer das sessões, a pesar do seu reconhecido valor, podem vir a entrar na marcha dos trabalhos».

O Congresso resolve que esses documentos sejam reservados para a última sessão. Foi aprovada por unanimidade.

António de Sousa lê em seguida ao congresso o relatório do Comité Federal.

É um extenso documento, de uma urdidura perfeita, em que se historia de uma maneira sintética todas as fases da vida das Juventudes desde 1921 e as perseguições de que foi vítima, por parte das autoridades, a mocidade trabalhadora.

A leitura deste relatório foi cuidadosamente seguida pelos delegados, a pesar dessa leitura se arrastar cerca de uma hora e meia.

Lida por Emílio Santana o relatório de contas da Federação, entrou-se na discussão do relatório moral para a qual se inscreveram grande número de delegados.

O primeiro a falar foi Manuel de Sousa que levantou a afirmação de que o seu organismo deva qualquer quantia à Federação.

Entre este delegado e Emílio Santana trocaram-se explicações.

Bernardino Xavier: «Pelo texto do relatório facilmente se compreende onde começam e onde terminam as responsabilidades de alguns indivíduos nele visados».

Prosseguindo: «As juventudes têm lutado com bastantes dificuldades. São delas causa, em parte, a falta de solidariedade e apoio dos militantes às Juventudes Sindicalistas, os quais pouco auxílio lhes têm dispensado».

Inácio Martins fala sobre a Caixa de Solidariedade, criticando o facto de as verbas destinadas a uma célula serem desviadas em proveito doutra célula, o que determinou em parte o enfraquecimento da Federação.

Cita, a propósito, o facto de para O Despertar terem sido desviadas as verbas que se destinavam a outros órgãos da Federação, isto até ao exterior do próprio jornal.

O orador ocupa-se do C. D. S. bordando em volta dele largas considerações.

Inácio Martins considera também a citação que se faz da falta de pontualidade de pagamento do Núcleo do Porto como uma perseguição àquele núcleo, pois, sendo o Núcleo de Lisboa e outros devedores da Federação não se lhes faz a mínima referência.

Esse facto obriga-o a levar para o seu organismo o pesar de ver registado no relatório um diploma de honra.

Emílio Santana e António de Sousa dão explicações.

Jorge Mateus assevera que o Núcleo de Lisboa é um dos que maiores perseguições têm sofrido. Outro núcleo não venceria essa sistemática perseguição e por isso já estaria morto. Deste modo se explica algumas deficiências do núcleo.

José dos Santos ocupa-se do Despertar. Diz que é principal responsável dos factos já verificados pelo Congresso a obra administrativa de alguns camaradas que quando o jornal deixou de existir, deixaram eles igualmente de acção.

Refer-se em seguida ao débito do Núcleo de Lisboa à Federação. Segundo o sen-

tir do orador esse débito é filho, especialmente, do roubo feito pela polícia, quando do último assalto à sede da C. G. T.

Adriano Pimenta diz que quando da explosão na C. G. T. as Juventudes Sindicalistas souberam arcar com as responsabilidades devidas.

Ernesto Ribeiro explica a atitude da Secção Federal do Norte, no que concerne a débitos.

Lúcio Ferreira da Silva, do Núcleo do Porto, reforça as opiniões dos seus co-delegados.

Maria Júlia esclarece que as palavras de Inácio Martins sobre a citação do débito do Núcleo do Porto foram determinadas pelo facto de haver núcleos com maiores débitos e aos quais não se fez referência.

Depois com veemência: «Pelo decorrer da discussão verifico que houve o propósito de ferir moralmente o Núcleo do Porto. Em virtude dessa falta de consideração eu lanço aqui o meu protesto».

António de Sousa afirma que o Núcleo de Lisboa tem sido pontual nos seus pagamentos, razão porque são injustas as apreciações feitas àquele organismo.

Raúl Curado segue-se na mesma ordem de ideias.

António Joaquim Pato, de Évora, diz que o seu organismo também é devedor à Federação.

Entende, porém, que os delegados do Núcleo do Porto não estão senhores da razão, porque ainda não demonstraram com factos que aquele núcleo tenha sofrido uma perseguição tal que não permita o pagamento regular do seu encargo federal.

Os delegados do Núcleo do Barreiro requerem que seja excluído do relatório a referência feita ao Núcleo do Porto. Aprovada.

Inácio Martins diz que o Núcleo do Porto também tem sido perseguido, especialmente depois daquele movimento que atirou para o Aljube 62 jovens e para o cemitério de Agramonte Alfredo Vilas.

Termina corroborando tudo quanto tinha já sido dito sobre o assunto.

Falaram ainda Ernesto Ribeiro, Jorge Mateus e Emílio Santana.

Em seguida, com a proposta apresentada pelo núcleo do Barreiro, foi aprovado o relatório moral do Comité Federal.

Passou-se à discussão do relatório de contas: falaram sobre ele António Joaquim Pato, Inácio Martins, Manuel de Sousa, Jorge Mateus, Bernardino Xavier, Emílio Santana, José Aleixo, José Sequeira e Joaquim Nodam.

Pelo Comité Federal foi apresentada a seguinte proposta: «O Comité propõe para que de futuro não sejam aceites importâncias para liquidação de novas remessas sem estarem liquidadas as anteriores».

«Sobre os núcleos que tenham desaparecidos, sejam trancados os seus débitos não recuperáveis por meio de um referendun aos núcleos».

Com esta proposta foi aprovado o relatório de contas, passando-se à leitura do relatório moral e financeiro da Secção Federal do Norte.

Neste documento passa-se em revista aos principais factos que prenderam a atenção da Secção Federal do Norte e explica-se a acção que aquele organismo desenvolveu em cada um dos referidos factos.

Feita a leitura deste relatório, suspendeu-se a sessão. São 19 horas.

Aprecia-se a tese e ideologia das Juventudes Sindicalistas

A primeira sessão reuniu às 21,30 com a mesma mesa, para prosseguir na discussão do relatório da Secção Federal do Norte.

Por razões especiais a reunião teve que efectuar-se em lugar diferente.

Falou em primeiro lugar António de Sousa que advoga o principio de que o relatório deve ser rectificado na parte que se refere às delegacias que a Federação tencionava enviar ao Norte, pois que esta se fazia sem encargo para a organização, contrariamente ao que erradamente cita o referido relatório.

Depois de sobre o assunto se pronunciar concordante Ernesto Ribeiro, foi aprovado o relatório moral com a emenda de António de Sousa.

Em seguida foi lido e aprovado o relatório financeiro do mesmo comité.

Seguiu-se na apreciação da tese «A ideologia das Juventudes Sindicalistas». Germinar de Sousa procede à leitura dos capítulos e conclusões da referida tese que foi aprovada sem discussão.

2.ª sessão

São aprovadas as teses «Relações Internacionais» e «Anti-Alcoolicismo e anti-Tabagismo»

Nomeou-se em seguida a mesa da 2.ª sessão que ficou composta pelos camaradas Maria Júlia de Almeida, do Porto; Adriano Pimenta, do Barreiro; Manuel de Sousa, de Setúbal; respectivamente, presidente e secretários.

O presidente, num rápido discurso, saudou o congresso e faz votos para que desta

Nas vésperas do Primeiro de Maio

Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa encontra-se empenhada em que a comemoração da data inolvidável do Primeiro de Maio resulte em uma afirmação de força e de consciência operária.

Está desenvolvendo a maior actividade no sentido de que a paralisação em Lisboa seja um facto sensível.

Exorta o proletariado de Lisboa a comparecer no comício público que depois de amanhã se realiza para que o operariado de Lisboa possa inscrever nas páginas gloriosas da sua luta pela emancipação mais um feito que o imponha aos olhos da burguesia exploradora.

Vai fazer distribuir profusamente um vibrante manifesto convidando o povo trabalhador de Lisboa a abandonar o trabalho e a acorrer em massa ao comício que terá lugar pelas 16 horas.

Federação de Transportes Marítimos e Fluviais

Reuniu o conselho geral deste organismo, que entre outras deliberações resolveu comunicar a todos os Sindicatos aderentes as resoluções tomadas por esta Federação, da paralisação total, à excepção dos barcos das carreiras da margem do sul do Tejo no dia 1.º de Maio, dando conhecimento destas deliberações aos Armadores e Agentes de Navegação.

As representações da Federação das Juventudes Sindicalistas

A Federação das Juventudes Sindicalistas resolveu enviar no dia 1.º de Maio às localidades abaixo mencionadas os seguintes delegados: Oeiras, António José Rodrigues; Tires, Guilherme Mesquita; Setúbal, Jorge Mateus; Barreiro, Germinar de Sousa; Almada, Carlos Silva; Seixal, Raúl Curado; Aldegaia, João Alberto.

Socorro Vermelho

Para ultimar a distribuição de trabalho para a comemoração do dia 1.º de Maio reúne hoje, pelas 21 horas, a junta consultiva do Socorro Vermelho (delegados dos organismos aderentes e secretários de células). Convidam-se também a comparecer nesta reunião os camaradas que queiram auxiliar o Socorro Vermelho na comemoração do 1.º de Maio.

Na Escola e Biblioteca dos Ferroviários do Minho e Douro

Na Escola e Biblioteca dos Ferroviários do Minho e Douro, rua do Heroísmo, 118, 1.º, Porto, realiza o nosso camarada Mário Domingues, no dia 1.º de Maio, uma conferência subordinada ao tema: «O Sindicalismo, esboço dum sociedade nova».

Uma exortação aos operários da indústria têxtil

Proletários da Indústria Têxtil. Estamos à porta do 1.º de Maio, da data mais inol-

vidável para o proletariado de todo o mundo, da data puramente luttosa e revolucionária que não pode passar despercebida a todos aqueles que, trabalhando e sofrendo, anseiam por justiça e liberdade!

Por isso a vossa Federação, lúda representante de vós todos, fiel intérprete das vossas aspirações e vigilante sentinela dos vossos interesses vem lembrar-vos o indeclinável dever de respeitardes solenemente essa bela efeméride das vossas reivindicações, essa grande data que se ergue na radiante constelação das vossas aspirações e do vosso futuro!

Proletários têxteis! Deveis abandonar a ferramenta benedita do trabalho, no 1.º de Maio; não para mostrardes à burguesia e ao capitalismo o triste espectáculo de mais algumas horas de ócio nas tabernas que rebaixam e aviltam, mas sim para lhes mostrardes o grandioso espectáculo da vossa união e da vossa solidariedade, manifestando, por meio de sessões solenes nos vossos sindicatos profissionais e em comícios na praça pública, o vosso absoluto desacórdio e o vosso veemente protesto contra a exploração e a tirania que diariamente vos esmaga e tortura!

Deveis afirmar eloquentemente o vosso anseio de desejo por uma sociedade justa e igualitária, deveis impor ao patronato e ao Estado exploradores e tirânicos as vossas justas reivindicações, deveis reclamar altamente o vosso direito de homens e produtores a uma vida livre e feliz, realizando uma grandiosa manifestação de força, união e solidariedade vos em volta das vossas bandeiras associativas!

Proletários têxteis! Não sentis o peso esmagador da exploração e da tirania capitalista e estatal? Acorrei em massa às sessões solenes e aos comícios de reclamação e de protesto que se realizarão nos vossos organismos associativos e na praça pública, para que o capitalismo e os governos não vos neguem o direito a uma vida melhor, para que atendam melhor as vossas justas reivindicações!

Lembrai-vos das grandes crises de trabalho que vos reduzem à triste condição de mendigos; lembrai-vos dos irrisórios salários que auferis em troca de tanto esforço e sacrifício; lembrai-vos da miséria e da fome a que estais sujeitos quando doentes ou impossibilitados de trabalhar!

E' preciso, pois, que o 1.º de Maio marque bem o vosso absoluto desacórdio e o vosso veemente protesto contra o Capital e o Estado; que vincule bem o vosso encendido desejo por uma sociedade justa e igualitária que tenha por base o Amor e a Felicidade de todos e por lema: a cada um segundo as suas necessidades de cada um segundo as suas forças.

Confiando na vossa acção revolucionária e esperando que no 1.º de Maio não deixareis de cumprir o vosso dever de explorados e oprimidos, a vossa Federação dirige-vos as suas mais fraternas saudações e afirma-vos os protestos da sua mais estreita solidariedade.

Viva a emancipação humana!
Viva o 1.º de Maio!

Abril de 1926.—A Federação da Indústria Têxtil em Portugal.

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Ainda a morte do comissário de polícia de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27. — A polícia forneceu à imprensa o seguinte comunicado acerca do assassinato do capitão Henrique de Sousa:

«Na noite de 9 de Março, Joaquim Martins, Francisco Rodrigues, João Ramos e Salvador Cardiga, postaram-se à entrada do hospital, antes e depois do jantar, aguardando a passagem do Alto Comissário, na intenção de atentarem contra a vida de Sua Excelência. No dia seguinte combateram que o Ramos e o Carniga ficaram à entrada do hospital, enquanto que o Martins e o Rodrigues esperariam à entrada do Circulo Militar, a fim de atentarem contra o comissário da polícia. Os planos respectivos foram elaborados em casa de Serafim Pombal, por Pombal, Rodrigues e Ramos. Durante os dois dias, o Martins estava armado com um revolver que lhe foi fornecido pelo Serafim Pombal. A polícia prendeu um antigo ferroviário do nome Costa Caldeira, por suspeita de estar implicado no fabrico de bombas».

SUB A PATA DO ULTRAMARINO

Uma reclamação contra os desmandos do Banco Emissor

LOURENÇO MARQUES, 28.—O Ateneu Nacional de Moçambique entregou ao Alto Comissário uma mensagem, expondo os seus pontos de vista acerca dos problemas monetário e bancário e afirmando-lhe o seu apoio caso o Alto Comissário resolvesse o assunto de modo a obrigar o Banco Ultramarino a ter contas claras, a fiscalização de uma moeda única e declarando-se em oposição a quem quer que seja que pretenda resolver estes problemas contrariamente. O Alto Comissário respondeu, expondo qual a sua acção sem quaisquer propósitos de hostilidade contra o Banco, mas defendendo sempre os altos interesses da Colónia. No mesmo dia a Associação dos Lujistas significou ao Alto Comissário o inconveniente de qualquer descontinuidade da acção governativa. Causou geral descontentamento o modo por que a metrópole resolveu o problema da recolha das notas-libra contra a opinião dominante na província e bem assim a circular da filial do Banco Ultramarino, obrigando a liquidação dos devedores dentro dos prazos de dez e vinte meses o que provocará perturbações prejudiciais à economia da Colónia.—H.

O novo chefe do Estado da Síria

BEYRUTH, 28.—O Alto Comissário nomeou Damai-Ahmed-Nami chefe do Estado da Síria até que o Parlamento possa escolher o seu governo. Ao Estado de Damasco é dada a faculdade de escolher os seus colaboradores.—(H.)

Alberto Correia Faria, um Artur de Oliveira e um Ricardo Malheiro, aquele mesmo de quem A Batalha já tem falado...

Mas a juntar-se a este escol devorador, há ainda um Eduardo John, administrador da Filial de Lisboa: «Pois este magnate, depois de ter recebido ordem de suspensão de pagamentos, tratou de levantar libras 552.179 e de pagar aos seus amigos, até que foi precisa a interferência do fiscal do governo»...

Não chegando ainda essa gente para um número suficiente da malta, acrescentou-se um dr. Manuel Coelho, o qual «foi entregar o numerário de 1.349 contos à firma Fonseca Araújo, sendo esta credora ao Banco de 800 contos»—isto a pesar de se saber que aquela casa «estava em estado de falência», pois «suspendeu os pagamentos antes que se desse a reunião dos accionistas, para assim não poder haver levantamentos após a discussão dos burles juntos»...

Até 23 de Abril de 1925, não existia na escrita burla, como credor do Banco de 2.200 contos, qualquer Alberto de Miranda Pontes. Agora aparece como tal, «com hipoteca privilegiada e com data anterior para poder salvar o seu capital»...

Ora estas e outras, é que tornaram bonito este misterioso passivo do Banco Comercial do Porto: prejuizos eventuais, 30.113.045\$33; 2; judiciais, encargos gerais, 1.750.000\$00; agência e correspondência, 1.069.061\$37. Tem depósitos a prazo, 20.724.278\$92; contas de ordem, 1.995.057\$88; e depósitos à ordem, 6.084.655\$65, 2...

Tudo isto foi tratado na referida reunião, salientando-se também que o Banco Comercial do Porto já estava há muito em falência, recebendo os accionistas, desde 1919, 30 a 40 % de juros fictícios, pois «o Banco não tinha nenhum dividendo a distribuir».

E como agora o delegado do governo nos fala na reabilitação do Banco, a assembleia pronunciou-se antes pela sua liquidação, proferindo muito eloquentemente: «Então ainda querem roubar mais? Como a corrente predominante seja de, judicialmente, se expropriar os bens dos burles, alguém se manifestou: «Eles já fizeram escrituras falsas, para assim fugirem às responsabilidades da burla».

O que estes credores pretendem é que a lei de excepção para o Banco Angola e Metrópole seja extensiva aos Bancos que estão nas condições do Banco Comercial do Porto.

Também, foi muito estranhada a atitude dos deputados esquerdista e socialista José Domingos dos Santos e Ramada Curto, por não corresponderem ao apelo feito nos telegramas que estes credores lhes enviaram. «Porque será? Eis a pergunta duvidosa...»

C. V. S.

A questão dos Tabacos

Algumas centenas de operários depois de assistirem a uma sessão parlamentar tumultuosa vieram à «Batalha» expor as suas razões

O pessoal das fábricas de tabaco têm ido assistir, das galerias destinadas ao público, à discussão que no parlamento se está travando sobre a questão dos Tabacos.

Anteontem um deputado esquerdista, o dr. Pestana Júnior, teve palavras de desprestígio para com esse pessoal que assistia à sessão.

O pessoal não vai para o parlamento divertirse. Parte dele tem perdido meios-dias de trabalho a fim de assistir àquelas vergonhosas sessões.

O pessoal continua, porém, ali perdendo algumas noites no legítimo direito de pretender saber do seu destino, havendo bastantes que não resistem sem adoeecer a tal sacrifício na sua idade avançada.

Ontem à noite as oposições fizeram tal ruído no parlamento que não permitiram que prosseguisse a discussão do assunto. Por três vezes o presidente da Câmara quis abrir a sessão, não o conseguindo devido ao barulho que as oposições faziam quebrando cadeiras e berrando.

Muito pessoal operário enojado com aquele espectáculo torpe, no qual se jogava o seu pão, retirou-se indignado, vindo à Batalha e à C. G. T. fazer-lhes uma manifestação de simpatia que muito nos penhorou.

Uma comissão em nome dos manifestantes, que se compunham de pessoal operário e dos escritórios, expôs à Batalha o propósito daquela classe em querer continuar trabalhando nas fábricas, não aceitando a proposta ou aliviar que alguns deputados da oposição lhe fizeram de continuarem recebendo férias sem trabalhar.

No proximo dia 1.º de Maio todo o pessoal das fábricas e escritórios se apresentará ao serviço, visto que nessa data deverão voltar ao trabalho, a fim de demonstrarem o seu propósito de continuar trabalhando—embora em seguida acompanhem o resto do proletariado na sua paralisação comemorando aquela data.

As centenas de operários e operárias que vieram à nossa redacção depois de expostas estas razões retiraram-se vitoriantes e entusiasmados a C. G. T., e a Batalha.

Recomeçaram as negociações

ODJJA, 28.—A conferência discutiu hoje o estabelecimento do estatuto administrativo no Rif. Os rifenhos pediram para comunicar a Abd-el-Krim as condições de paz que lhes concederem.

A autorização será dada nestes dois ou três dias. A recusa por parte de Abd-el-Krim em aceitar as condições dos europeus é possível e nesse caso estes tomarão imediatamente as medidas necessárias.

reunião saiam trabalhos que possam marcar o grau de mentalidade das Juventudes Sindicalistas.

Deu em seguida a palavra a Emídio Santana, que procedeu à leitura da tese «Relações Internacionais».

Resolveu-se que as conclusões desta tese fossem discutidas simultaneamente com a tese «A organização internacional das Juventudes Sindicalistas», de que é relator José Pedro Lourenço, do Núcleo de Gaia, a qual é lida por este camarada.

Fizeram uso da palavra Emídio Santana que diz que há entre os dois documentos uma perfeita unidade de pensamento. A tese «Relações Internacionais» é mais completa do que a do Núcleo de Gaia. Como não há divergências entre as duas teses elas podem ser aprovadas.

Raúl Curado, depois de a justificar manda para a mesa a seguinte ampliação à tese:

«Proponho que na tese «Relações Internacionais» seja aumentada a seguinte conclusão, que ficará sendo a segunda: «O comité federal ficará encarregado de estabelecer relações com as Juventudes Sindicalistas de Espanha, a fim de ser criada a Confederação Ibérica.»

Adriano Pimenta entende que se deve aprovar uma das teses, uma vez que não há divergência de matéria entre as duas.

Sem mais discussões as duas teses foram aprovadas.

Pelo delegado do Núcleo do Barreiro, Adriano Pimenta, é lida a tese «Anti-alcoólico e anti-tabagismo», de que é relator.

Depois da sua leitura Pimenta diz que é o primeiro a reconhecer que o seu trabalho apenas poderá ser aprovado em princípio, pois sabe que a maioria dos elementos que compõem o Congresso fumam e bebem, embora não o façam desregradamente.

José Pedro Lourenço quer anti-alcoólico e anti-tabagista vota a tese, aconselhando os presentes a que deixem os dois vícios que tanto flagelam a humanidade.

António Inácio Martins: «Sou também anti-alcoólico e anti-tabagista. Todavia, como os componentes do núcleo que eu represento (Pórtio) ainda fumam e bebem eu apenas aceitei em princípio o trabalho do Núcleo do Barreiro».

António Joaquim Pato entende que em virtude da grandeza moral da tese em discussão ela deve receber os mais rasgados aplausos dos congressistas.

Jorge Mateus é de opinião que a tese deve ser aprovada em princípio, e as Juventudes procurem dar execução aos princípios nela preconizados.

João Alberto declara que lhe é tão simpático o princípio defendido na tese, que ele, orador, a partir deste momento, não tornará a beber nem a fumar.

Ernesto Ribeiro envia para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho que o II Congresso das Juventudes Sindicalistas aprove a tese «Anti-tabagismo e anti-alcoólico», esforçando-se todos os delegados presentes para a pôr em prática, gradualmente, nas suas respectivas localidades».

Aprovada esta proposta foi encerrada a sessão, depois de nomeada a mesa para a sessão de ontem.

3.ª sessão

Foi aprovada a tese «A mulher e as Juventudes Sindicalistas»

A sessão da manhã de ontem, terceira do Congresso Juvenil, abriu às 10 horas.

Presidiu José Pedro Lourenço, do Núcleo de Gaia; e secretariaram Raúl Curado, do Núcleo de Lisboa; José dos Reis Sequeira, do Núcleo de Silves.

Aberta a sessão, entrou-se imediatamente na ordem dos trabalhos.

João Alberto procede à leitura da tese «A cultura física e a mocidade proletária».

O primeiro delegado a falar sobre a tese foi Manuel de Sousa, de Setúbal, que, em nome do núcleo que representa, declara rejeitar a tese na parte em que ela se refere à prática da ginástica, pois com a ginástica vem o desejo da prática de alguns desportos prejudiciais ao homem.

Emídio Santana, num bom equilíbrio discursivo, refere-se às vantagens salutares da prática da ginástica no organismo humano.

E' dos elementos, como o fez salientar na Conferência Juvenil de Lisboa, que condena a prática dos desportos que traduzam espírito de luta entre os homens, citando a propósito, os inconvenientes desses desportos.

O congresso aprovou em seguida a tese e entrou na apreciação do trabalho relatado pelo Núcleo do Barreiro «A mulher e as Juventudes Sindicalistas», que foi lido por Adriano Pimenta.

Por proposta de António Joaquim Pato esta tese foi discutida na especialidade.

Falaram sobre a primeira conclusão António Joaquim Pato que declarou aprovar a tese, pois considera um importante trabalho que muito honra a sua autora, a camarada Josefina Pimenta.

Foram em seguida aprovadas as duas primeiras conclusões.

Sobre a terceira Inácio Martins apresentou a seguinte proposta:

«Que a terceira conclusão da tese fique com a redacção seguinte: Que os núcleos das Juventudes Sindicalistas procurem que das comissões façam parte jovens do sexo feminino, quando os tenham filiados.»

Foi aprovada esta proposta passando-se à discussão da quarta conclusão que ficou sendo a terceira da tese, falando Manuel de Sousa que não concorda com a referida conclusão em virtude de pela sua doutrina ser coarctada a liberdade de entrada a alguns elementos que, tendo prevaricado ontem, hoje estão regenerados.

Um grande exemplo moral

Emídio Santana, Jorge Mateus e António Inácio Martins, defendem o princípio de que as Juventudes devem ser compostas por indivíduos, cujo carácter dignifique ao máximo o moral daqueles organismos.

Ernesto Ribeiro entende que o Congresso não deve preocupar-se com a admissão dos jovens para os respectivos organismos, visto a tese se referir apenas aos camaradas que deverão ser nomeados para as comissões.

Francisco de Paula Júnior propôs que, quando os camaradas que fazem parte das Juventudes prevariquem de maneira a prejudicar o bom moral da organização juvenil, sejam irradiados.

Adriano Pimenta afirma que por não ter havido o devido escrupulo na admissão de sócios nas Juventudes Sindicalistas alguns dissabores têm resultado para estas.

Inácio Martins requereu que se desse por discutida a matéria, sem prejuízo dos oradores inscritos. Aprovado.

Manuel de Sousa defende o livre acesso nas Juventudes de todos os elementos que não as envergonhem.

António Joaquim Pato julga que a maioria dos indivíduos que têm prevaricado

nas Juventudes são camaradas em quem os núcleos depositavam confiança.

Foi em seguida aprovada a tese.

A propaganda das Juventudes Sindicalistas

A leitura da tese «A imprensa das juventudes sindicalistas» foi em seguida feita pelo camarada José dos Santos.

Falaram sobre esta tese:

Emídio Santana que entende que o Congresso não se devia ocupar da tese uma vez que ela em si nada representa. Segundo o sentir do orador o Congresso devia sim, mas era estudar a forma de fazer reaparecer o *O Despertar* visto que ao órgão das juventudes lhe está reservado um alto papel na propaganda dos princípios por que se orienta a organização juvenil, papel de que não se tem desempenhado por falta de recursos financeiros.

Santana informa também que para o reaparelhamento do órgão juvenil foi presente à C. G. T. uma proposta, sobre a qual ainda não se obteve uma resposta.

Faustino Ferreira, delegado da C. G. T., esclarece o Congresso de que não é do seu conhecimento a proposta referida. Todavia, na próxima reunião do Conselho Confederal, ocupar-se há de lá, estando certo de que tudo quanto seja razoável a C. G. T. não regateará aplausos.

António Inácio Martins, depois de uma larga e interessante defesa manda para a mesa a seguinte moção.

Uma moção do Núcleo do Pórtio

«Tendo em consideração: que as juventudes sindicalistas têm atravessado uma vida de perseguições; que o órgão na imprensa da F. J. S. *O Despertar*, mercê de variados factores não tem sido propriamente um jornal de combate, informativo, de educação, nem mesmo doutrinário; que mercê da publicação do jornal da F. J. S. estar dependente da receita de 10 centavos por cada filiado, cota essa incluída no selo, e da má venda o que é insuficiente para a manutenção do jornal, impelindo-o por isso a uma constante suspensão; que sendo o leu-seiro de *O Despertar* o mesmo do «comité» federal o que fez com que por vezes a Federação gastasse o dinheiro que pertencia ao seu órgão de imprensa, e por vezes também gastasse toda a receita federal na impressão do jornal, chegando, como consequência lamentável, a federação a estar impossibilitada de confeccionar o expediente da cobrança para os organismos aderentes; que este estado de coisas não deve nem pode continuar; que há necessidade da F. J. S. se integrar no seu verdadeiro papel de organismo coordenador da acção a desenvolver pelos núcleos das juventudes sindicalistas; que as perseguições à juventude sindicalista têm perdurado mais ou menos violentamente, numa ou noutra localidade o que tem levado esta a uma constante agitação, tendo a organização juvenil por vezes de pôr de parte a sua missão específica de educar a massa trabalhadora, para responder condignamente às arremetidas dos poderes coercitivos; que as fórmulas de luta mudam de localidade para localidade, conforme o temperamento do proletariado; que se torna necessário por isso deixar aos núcleos os meios de agitação que julguem necessários, fazendo com que a Federação tome a si o papel coordenador da acção dispendida pelos organismos seus aderentes; que a Federação deve sempre que lhe seja possível editar um jornal e folhetos de propaganda».

O II Congresso das Juventudes Sindicalistas da Região Portuguesa, resolve:

1.º Que no Congresso seja nomeada uma comissão de três camaradas, denominada «Comissão Editorial da F. J. S.» e que terá por missão:

a) editar periodicamente um jornal educativo e de informação, que deverá respeitar os princípios demarcados no Congresso Juvenil;

b) publicar folhetos, folhas volantes e livros de propaganda libertária e revolucionária;

c) promover festas, espectáculos, etc., com o fim de angariar receita para sustentar o órgão na imprensa, bem como as edições de folhetos e livros;

d) sustentar uma secção de livraria própria para os jovens sindicalistas;

e) promover entre a mocidade sindicalista da Região Portuguesa a expansão do jornal e outras publicações editadas pelo Núcleo de Juventudes Sindicalistas.

2.º A comissão a que se refere a conclusão anterior será constituída por um secretário-redactor, um editor e um administrador. O redactor terá por missão: representar o grupo no comité federal da F. J. S. e imprimir a orientação ao jornal e a outras publicações que o grupo venha a editar; o administrador satisfará os pedidos de livros, jornais e outras publicações mediante as respectivas importâncias; o editor guardará as importâncias que receber do administrador e tomará a responsabilidade, segundo a lei de imprensa, de todos os escritos publicados. Devem os componentes do grupo auxiliar-se mutuamente nos vários trabalhos a levar à prática.

3.º Constituir-se uma comissão de três camaradas, denominada «Comissão Editorial da F. J. S.» e que terá por missão:

a) editar periodicamente um jornal educativo e de informação, que deverá respeitar os princípios demarcados no Congresso Juvenil;

b) publicar folhetos, folhas volantes e livros de propaganda libertária e revolucionária;

c) promover festas, espectáculos, etc., com o fim de angariar receita para sustentar o órgão na imprensa, bem como as edições de folhetos e livros;

d) sustentar uma secção de livraria própria para os jovens sindicalistas;

e) promover entre a mocidade sindicalista da Região Portuguesa a expansão do jornal e outras publicações editadas pelo Núcleo de Juventudes Sindicalistas.

2.º A comissão a que se refere a conclusão anterior será constituída por um secretário-redactor, um editor e um administrador. O redactor terá por missão: representar o grupo no comité federal da F. J. S. e imprimir a orientação ao jornal e a outras publicações que o grupo venha a editar; o administrador satisfará os pedidos de livros, jornais e outras publicações mediante as respectivas importâncias; o editor guardará as importâncias que receber do administrador e tomará a responsabilidade, segundo a lei de imprensa, de todos os escritos publicados. Devem os componentes do grupo auxiliar-se mutuamente nos vários trabalhos a levar à prática.

3.º Constituir-se uma comissão de três camaradas, denominada «Comissão Editorial da F. J. S.» e que terá por missão:

a) editar periodicamente um jornal educativo e de informação, que deverá respeitar os princípios demarcados no Congresso Juvenil;

b) publicar folhetos, folhas volantes e livros de propaganda libertária e revolucionária;

c) promover festas, espectáculos, etc., com o fim de angariar receita para sustentar o órgão na imprensa, bem como as edições de folhetos e livros;

d) sustentar uma secção de livraria própria para os jovens sindicalistas;

e) promover entre a mocidade sindicalista da Região Portuguesa a expansão do jornal e outras publicações editadas pelo Núcleo de Juventudes Sindicalistas.

2.º A comissão a que se refere a conclusão anterior será constituída por um secretário-redactor, um editor e um administrador. O redactor terá por missão: representar o grupo no comité federal da F. J. S. e imprimir a orientação ao jornal e a outras publicações que o grupo venha a editar; o administrador satisfará os pedidos de livros, jornais e outras publicações mediante as respectivas importâncias; o editor guardará as importâncias que receber do administrador e tomará a responsabilidade, segundo a lei de imprensa, de todos os escritos publicados. Devem os componentes do grupo auxiliar-se mutuamente nos vários trabalhos a levar à prática.

3.º Constituir-se uma comissão de três camaradas, denominada «Comissão Editorial da F. J. S.» e que terá por missão:

a) editar periodicamente um jornal educativo e de informação, que deverá respeitar os princípios demarcados no Congresso Juvenil;

b) publicar folhetos, folhas volantes e livros de propaganda libertária e revolucionária;

c) promover festas, espectáculos, etc., com o fim de angariar receita para sustentar o órgão na imprensa, bem como as edições de folhetos e livros;

d) sustentar uma secção de livraria própria para os jovens sindicalistas;

e) promover entre a mocidade sindicalista da Região Portuguesa a expansão do jornal e outras publicações editadas pelo Núcleo de Juventudes Sindicalistas.

2.º A comissão a que se refere a conclusão anterior será constituída por um secretário-redactor, um editor e um administrador. O redactor terá por missão: representar o grupo no comité federal da F. J. S. e imprimir a orientação ao jornal e a outras publicações que o grupo venha a editar; o administrador satisfará os pedidos de livros, jornais e outras publicações mediante as respectivas importâncias; o editor guardará as importâncias que receber do administrador e tomará a responsabilidade, segundo a lei de imprensa, de todos os escritos publicados. Devem os componentes do grupo auxiliar-se mutuamente nos vários trabalhos a levar à prática.

3.º Constituir-se uma comissão de três camaradas, denominada «Comissão Editorial da F. J. S.» e que terá por missão:

a) editar periodicamente um jornal educativo e de informação, que deverá respeitar os princípios demarcados no Congresso Juvenil;

b) publicar folhetos, folhas volantes e livros de propaganda libertária e revolucionária;

c) promover festas, espectáculos, etc., com o fim de angariar receita para sustentar o órgão na imprensa, bem como as edições de folhetos e livros;

d) sustentar uma secção de livraria própria para os jovens sindicalistas;

e) promover entre a mocidade sindicalista da Região Portuguesa a expansão do jornal e outras publicações editadas pelo Núcleo de Juventudes Sindicalistas.

2.º A comissão a que se refere a conclusão anterior será constituída por um secretário-redactor, um editor e um administrador. O redactor terá por missão: representar o grupo no comité federal da F. J. S. e imprimir a orientação ao jornal e a outras publicações que o grupo venha a editar; o administrador satisfará os pedidos de livros, jornais e outras publicações mediante as respectivas importâncias; o editor guardará as importâncias que receber do administrador e tomará a responsabilidade, segundo a lei de imprensa, de todos os escritos publicados. Devem os componentes do grupo auxiliar-se mutuamente nos vários trabalhos a levar à prática.

3.º Constituir-se uma comissão de três camaradas, denominada «Comissão Editorial da F. J. S.» e que terá por missão:

a) editar periodicamente um jornal educativo e de informação, que deverá respeitar os princípios demarcados no Congresso Juvenil;

b) publicar folhetos, folhas volantes e livros de propaganda libertária e revolucionária;

c) promover festas, espectáculos, etc., com o fim de angariar receita para sustentar o órgão na imprensa, bem como as edições de folhetos e livros;

d) sustentar uma secção de livraria própria para os jovens sindicalistas;

e) promover entre a mocidade sindicalista da Região Portuguesa a expansão do jornal e outras publicações editadas pelo Núcleo de Juventudes Sindicalistas.

2.º A comissão a que se refere a conclusão anterior será constituída por um secretário-redactor, um editor e um administrador. O redactor terá por missão: representar o grupo no comité federal da F. J. S. e imprimir a orientação ao jornal e a outras publicações que o grupo venha a editar; o administrador satisfará os pedidos de livros, jornais e outras publicações mediante as respectivas importâncias; o editor guardará as importâncias que receber do administrador e tomará a responsabilidade, segundo a lei de imprensa, de todos os escritos publicados. Devem os componentes do grupo auxiliar-se mutuamente nos vários trabalhos a levar à prática.

3.º Constituir-se uma comissão de três camaradas, denominada «Comissão Editorial da F. J. S.» e que terá por missão:

a) editar periodicamente um jornal educativo e de informação, que deverá respeitar os princípios demarcados no Congresso Juvenil;

b) publicar folhetos, folhas volantes e livros de propaganda libertária e revolucionária;

leiro, da Secção Federal do Norte; secretariando António Joaquim Pato, do Núcleo de Évora; Manuel José Hartley, do Núcleo do Barreiro.

Feita a chamada, a qual responderam todos os delegados, Manuel de Sousa protesta contra o facto da reunião só começar às 15 horas, quando estava convocada para uma hora antes.

Seguidamente Emídio Santana, na qualidade de relator da tese «O jovem sindicalista na vida social», procede à sua leitura.

Sem discussão são aprovados os primeiros sete capítulos.

Falando sobre o capítulo VIII, António Inácio Martins entende, de harmonia com as resoluções tomadas na segunda sessão, que seja eliminada a última parte do capítulo que trata da criação da Internacional Juvenil.

José dos Santos advoga o princípio de que a Internacional das Juventudes Sindicalistas deve viver à margem da A. I. T. e não como defende a tese de Emídio Santana.

Foi aprovado o alvitre de António I. Martins e com ele o referido capítulo.

Sobre o capítulo IX falaram José dos Santos, Inácio Martins e Germinal de Sousa.

Pelo primeiro destes camaradas foi apresentado a seguinte proposta, que o congresso aprovou:

«Propomos que o capítulo em discussão tenha a seguinte redacção:

«Somos sindicalistas porque pretendemos que os trabalhadores se organizem nos seus próprios meios de gestão social, nos seus organismos económicos, pois que só de uma colaboração íntima com os intelectuais se poderá conseguir o referido desideratum—José dos Santos e Germinal de Sousa. Foi aprovado».

Sem discussão foram aprovados os capítulos X, XI, XII. Sobre o capítulo XIII falou o camarada Raúl Curado que apresentou as seguintes emendas:

«Eliminação das palavras, mas inútil».

«Que o último período do capítulo XIII tenha a seguinte redacção:

A propaganda anti-militarista.

«Devemos desde já iniciar uma vigorosa e activa propaganda anti-militarista, de modo a conseguir que a mocidade se recuse a aceitar o serviço militar, produzindo assim uma bela afirmação, cuja influência e resultados morais, desnecessário se torne enumerar. Assim não fazemos mais do que seguir o exemplo dos nossos camaradas jovens sindicalistas holandeses que, recusando-se ao serviço militar deram provas de inabalável convicção nos princípios anarquistas. Entretanto, os gestos, embora isolados, de deserção e refratarismo devem merecer-nos o máximo carinho e solidariedade devendo as Juventudes Sindicalistas desenvolver a máxima propaganda para que estes gestos tenham a maior amplitude possível».

Início Martins entende que, em virtude de haver uma tese que se refere a anti-militarismo, a doutrina deste capítulo seja discutida juntamente com aquela tese. Assim se resolveu.

Lido o parecer-conclusão da tese, Bernardino Xavier propôs a seguinte alteração:

«Repudia toda a violência como sistema».

António Inácio Martins, depois de uma inteligente justificação, manda para a mesa a seguinte moção de ordem:

«O II Congresso das Juventudes Sindicalistas apreciando o parecer da tese «O jovem sindicalista na vida social», lamentando que este assunto viesse à discussão do Congresso, repudia a acção por sistema, deixando, todavia, a cada jovem a liberdade de acção, passa à ordem do dia».—O Núcleo do Pórtio—António Inácio Martins, Maria Júlia de Almeida e Lúcio Ferreira.

Aprovada esta moção, Inácio Martins procede à leitura da tese «As Juventudes Sindicalistas e o militarismo», resolvendo o Congresso discutir este trabalho na especialidade.

As quatro primeiras conclusões são aprovadas sem discussão.

Sobre a quinta falou Raúl Curado que lhe propôs a seguinte redacção:

«Os jovens sindicalistas recusam-se a exercer a sua actividade profissional na construção de instrumentos de guerra e utensílios para o exército».

Adriano Pimenta embora aceite em princípio a tese, entende que ela é impraticável dentro da actual organização económica.

Francisco Paula Júnior e João Alberto são de igual opinião.

A sabotagem ao fabrico de material de guerra

Inácio Martins lembra que os jovens sindicalistas, ao invés do que se preconiza na proposta, devem sabotar o máximo possível os engenhos de guerra de forma a contribuir para o seu desaparecimento.

Jorge Mateus refere-se ao assunto, aceitando o critério do orador antecedente.

Adriano Pimenta, que volta a ocupar-se do assunto, diz que não pode aceitar o alvitre de Inácio Martins. O assunto não é da competência das Juventudes, mas exclusivamente da organização operária.

Termina propondo que a proposta de Raúl Curado seja apenas aceite em princípio pelos jovens, tomando estes o compromisso de defenderem a sua execução.

Raúl Curado defende a sua proposta, aceitando no entanto que lhe seja introduzida a emenda do delegado do Pórtio, Inácio Martins.

Francisco Paula Júnior reforça a opinião de que é um esforço inútil para o jovem o cumprimento da proposta de Raúl Curado.

E' aprovada a tese «As Juventudes e o militarismo»

Inácio Martins volta a defender a sabotagem aos utensílios de guerra como a maior afirmação de combate aos instrumentos de morte.

Depois de alguma discussão a quinta conclusão ficou assim redigida:

«Os jovens sindicalistas que empregam a sua actividade profissional nas fábricas de material de guerra, procurarão sabotar quanto possível os instrumentos ou utensílios de guerra».

A sexta conclusão que ficou sendo a quinta da tese, foi aprovada com a seguinte emenda:

«Onde se lê: cada filiado nos núcleos de Juventudes Sindicalistas contribuirá com \$05 que juntamente com 20 por cento da receita líquida de qualquer festa promovida por qualquer núcleo deve acrescentar-se será incluída na cota da F. J. S. e eliminadas as restantes palavras da conclusão».

Com a aprovação desta emenda foi igualmente aprovada a conclusão sobre anti-militarismo da tese «O jovem sindicalista na vida social».

Em seguida foi encerrada a sessão.

Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas.....\$50

O sentido em que somos anarquistas.....\$30

A peste religiosa.....\$40

A liberdade.....\$50

A Internacional (música e letra).....\$30

Pedidos à A BATALHA ou no Café do Sodré, 83

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Conservatório

Concerto Benetó

Teve um assinalado interesse o concerto anual do violinista Francisco Benetó, exímio artista que tão notáveis recitais tem dado em Lisboa. A sua grande virtuosidade impô-lo à admiração de todos os apreciadores de música. O gosto artístico que põe em todas as suas festas fez com que ao Salão do Conservatório affluísse um grande número de pessoas ansiosas de ouvir o distinto artista.

Não foi a expectativa iludida, como é costume dizer-se. O concerto foi dos mais brilhantes a que temos assistido. Benetó com a sua grande arte de violinista executou admiravelmente o concerto em mi bemol de Mozart. O «allegro moderato» principalmente foi tocado com uma intenção, com uma fidelidade de interpretação que emocionaram o auditório, que ao terminar a famosa obra do autor de «Nozes de Figaro», irrompeu em grande ovacão, de que partilhou a esplendida orquestra de arco que o acompanhava e que era composta dos pianistas Adão Rebelo de Almeida e Jaime Silva, dos violinistas Berta Barros Ribeiro, Berta da Cunha Menezes, Emilia Leiria, Fernando Sampaio de Bourbon, Maria Serra, Madalena de Sousa Lima, António Jacinto e Andrade, Alfredo Benetó, Joaquim da Silva Pereira e Lindorfe Pinto Basto; dos violões Cecil Mackeo, Pedro de Freitas Mano, Francisco A. Benetó e dos violoncelistas D. Luis da Cunha Menezes e Carlos Canedo.

Na «Suite de Ries, n.º 4», Benetó teve momentos duma extraordinária felicidade, como extraordinária foi a interpretação do «adagio» de Corelli e da «Tarentela» de Sarasate. Como compositor Benetó tocou o «estadinho», música de carácter português, tendo que bisar.

D. Fernando do Carmo Reis, senhora cujas qualidades de cantora distinta estão de há muito confirmadas pela crítica e pelo público que vê nela, sempre, um óptimo elemento, cantou muito bem «El Mayo discreto», de Granados; «Oh, quand je dors», de Liszt; «Le Rossignol», de Massé, tendo os acompanhamentos sido feitos pelo pianista Jaime Silva.

Nogueira de BRITO

Reclames

A'manhã é noite de festa entusiástica, no Gimnásio, realizando ali a sua primeira recita o secretário da empresa, Mário Mendes Mascarenhas. O espectáculo que ele apresenta aos seus amigos é deveras tentador, constando da representação única da peça do dr. Pinto de Almeida, o «Presidiário» e a comédia «O Az», que assinala um dos grandiosos êxitos da temporada.

Os bilhetes que restam para este esplendido espectáculo já estão na bilheteira.

Continúa a impôr-se ao agrado do público a engraçadíssima comédia «O Az», que tem em scena o Gimnásio, rivalizando em espirito e graciosidade com as melhores do género. Hoje lá a teremos, na conquista de novos aplausos, de que também partilham Palmira Bastos, António Mendes, Gil Ferreira, Algrém e Henrique de Albuquerque, os principais interpretes da galante comédia.

As scenas mais emocionantes descritas do célebre romance de Montepin «Os Milhões do Criminoso», estão reproduzidas no empolgante drama que com o mesmo título tem em scena o Apolo, com extraordinário agrado e concorrência. «Os Milhões do Criminoso» é uma peça em que abundam os episódios sensacionais, sendo de surpreendente efeito o quadro da fábrica incendiada seguido da derrocada. Palmira Torres e Rafael Marques desempenham nos «Milhões do Criminoso» os principais papeis, a que dão o maior relevo e brilho, assim como Ofélia Brochado, interessantíssima na sua personagem, completando o esplendido conjunto todos os outros artistas.

Vitória Pinillos, a admirável bailarina que tanto sucesso vem obtendo no Teatro Sálao Foz com os seus formidáveis bailados, despacha-se hoje do público de Lisboa.

Estrellita Castro que ontem foi delirantemente aplaudida na sua estrea como artista de zarzuela, entra hoje no «Pobre Valbuena» que a empresa resolveu repetir, devido ao êxito que obteve.

Esta noite estrea-se a lindíssima zarzuela «La tragedia de Pierrot», cujos principais papeis são desempenhados por Mercedes Sanz, Maruja del Castillo, Paco Fernandez, Leonardo Rodriguez, José Bonet e Enrique Angelo.

MARCO POSTAL

Porto—União Ferroviária—Mário Domingues segue sexta-feira, rápido noite.

Porto—Associação dos Calceiros e Serventes—Recebemos 9350. Pagos até ao fim de maio p. f.

AGENDA
CALENDÁRIO DE ABRIL

D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.																															
T.																															
Q.																															
S.																															

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	—	—
Madrid cheque	2884	—
Paris, cheque	305,5	—
Suíça, cheque	377,5	—
Bruxelas cheque	371	—
New-York, cheque	19355	—
Amsterdão, cheque	7885	—
Itália, cheque	379	—
Brasil, cheque	2885	—
Praga, cheque	558,5	—
Suécia, cheque	5824	—
Austria, cheque	2876	—
Berlim, cheque	4566	—

MELINA

É O MELHOR
MATA FORMIGAS
A venda em toda a parte
DEPÓSITO GERAL:
Fernandes Almeida & C., Ltd.
Rua do Corpo Santo, 10, 1.º—Lisboa
Telefone C. 2422
Agentes no Funchal:
ELMANO S. GOMES
R. do Coronel Cunha, n.º 53

POLICLINICA POPULAR

RUA MORAIS SOARES, 114
(Telefone, 5460-Norte)
Cirurgia, operações, às 15 horas—Dr. Abel da Cunha.
Estômago, intestinos e fígado. Clínica geral, às 11 horas—Dr. Eduardo Neves.
Coração e pulmões. Clínica médica, às 15 horas—Dr. Leão da Silva.
Boca e dentes, desde às 9 horas—Dr. Domingos Pereira.
Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. Fias de Matos.
Doenças da nutrição. Clínica Geral, às 16,30 horas—Dr. Camezuli Ferreira.
Doenças dos olhos, às 14 horas—Dr. Caetano S. Oliveira.
Pele e sífilis, às 11 horas—Oliveira Feijão.
Doenças das senhoras, às 17,30 horas—Dr. Isabel Pereira.
Garganta, nariz e ouvidos, às 10,30 horas—Gomes Coelho.
Rins e vias urinárias, às 12,30 horas—Dr. H. de Fontoura Madureira.
Raio X—Dr. Alen Saldanha.

ANÁLISES CLÍNICAS
VACINAS
Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
AVISO AO PÚBLICO
Lêilão de remessas retardadas
e outros volumes existentes nas linhas do Sul e Sueste

Faz-se público que no dia 4 de Maio próximo futuro e seguinte, pelas 11 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-á à venda em leilão pública, em harmonia com o artigo 114.º da Tarifa Geral, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.
Adverte-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as suas remessas pagando os seus débitos à Administração, para o que deverão dirigir-se à Secção do Tráfego e Recuperação, no edifício do Palácio do Colimbar, em Barreiro, todos os dias úteis até 30 de Abril corrente, das 11 às 16 horas.
Entrar ou sair, encontram-se as seguintes remessas:
N.º 15:507 de Beja a Barreiro, 150 sacos de trigo; n.º 4161 de Fátima a Silves, um vagão madeira; n.º 3030 de Pereira a Estimar, um vagão madeira; n.º 35529 de Estimar a Barreiro, 123 fardos cortiça; n.º 24:016 de Meslinas a Lisboa, 11 rebolos de amolar; n.º 39232 de Torres Novas a Ermidas-Sado, 4 volumes de sacos vassios, etc.
Sobre a importância da arrematação cobrar-se-á mais 5,75%.
Lisboa, 22 de Abril de 1938.—Pelo Engenheiro-Director, José de Jesus Pires.

ANÁLISES CLÍNICAS
VACINAS
Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
AVISO AO PÚBLICO
Lêilão de remessas retardadas
e outros volumes existentes nas linhas do Sul e Sueste

Faz-se público que no dia 4 de Maio próximo futuro e seguinte, pelas 11 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-á à venda em leilão pública, em harmonia com o artigo 114.º da Tarifa Geral, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.
Adverte-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as suas remessas pagando os seus débitos à Administração, para o que deverão dirigir-se à Secção do Tráfego e Recuperação, no edifício do Palácio do Colimbar, em Barreiro, todos os dias úteis até 30 de Abril corrente, das 11 às 16 horas.
Entrar ou sair, encontram-se as seguintes remessas:
N.º 15:507 de Beja a Barreiro, 150 sacos de trigo; n.º 4161 de Fátima a Silves, um vagão madeira; n.º 3030 de Pereira a Estimar, um vagão madeira; n.º 35529 de Estimar a Barreiro, 123 fardos cortiça; n.º 24:016 de Meslinas a Lisboa, 11 rebolos de amolar; n.º 39232 de Torres Novas a Ermidas-Sado, 4 volumes de sacos vassios, etc.
Sobre a importância da arrematação cobrar-se-á mais 5,75%.
Lisboa, 22 de Abril de 1938.—Pelo Engenheiro-Director, José de Jesus Pires.

ANÁLISES CLÍNICAS
VACINAS
Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
AVISO AO PÚBLICO
Lêilão de remessas retardadas
e outros volumes existentes nas linhas do Sul e Sueste

Faz-se público que no dia 4 de Maio próximo futuro e seguinte, pelas 11 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-á à venda em leilão pública, em harmonia com o artigo 114.º da Tarifa Geral, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.
Adverte-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as suas remessas pagando os seus débitos à Administração, para o que deverão dirigir-se à Secção do Tráfego e Recuperação, no edifício do Palácio do Colimbar, em Barreiro, todos os dias úteis até 30 de Abril corrente, das 11 às 16 horas.
Entrar ou sair, encontram-se as seguintes remessas:
N.º 15:507 de Beja a Barreiro, 150 sacos de trigo; n.º 4161 de Fátima a Silves, um vagão madeira; n.º 3030 de Pereira a Estimar, um vagão madeira; n.º 35529 de Estimar a Barreiro, 123 fardos cortiça; n.º 24:016 de Meslinas a Lisboa, 11 rebolos de amolar; n.º 39232 de Torres Novas a Ermidas-Sado, 4 volumes de sacos vassios, etc.
Sobre a importância da arrematação cobrar-se-á mais 5,75%.
Lisboa, 22 de Abril de 1938.—Pelo Engenheiro-Director, José de Jesus Pires.

ANÁLISES CLÍNICAS
VACINAS
Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
AVISO AO PÚBLICO
Lêilão de remessas retardadas
e outros volumes existentes nas linhas do Sul e Sueste

Faz-se público que no dia 4 de Maio próximo futuro e seguinte, pelas 11 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-á à venda em leilão pública, em harmonia com o artigo 114.º da Tarifa Geral, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.
Adverte-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as suas remessas pagando os seus débitos à Administração, para o que deverão dirigir-se à Secção do Tráfego e Recuperação, no edifício do Palácio do Colimbar, em Barreiro, todos os dias úteis até 30 de Abril corrente, das 11 às 16 horas.
Entrar ou sair, encontram-se as seguintes remessas:
N.º 15:507 de Beja a Barreiro, 150 sacos de trigo; n.º 4161 de Fátima a Silves, um vagão madeira; n.º 3030 de Pereira a Estimar, um vagão madeira; n.º 35529 de Estimar a Barreiro, 123 fardos cortiça; n.º 24:016 de Meslinas a Lisboa, 11 rebolos de amolar; n.º 39232 de Torres Novas a Ermidas-Sado, 4 volumes de sacos vassios, etc.
Sobre a importância da arrematação cobrar-se-á mais 5,75%.
Lisboa, 22 de Abril de 1938.—Pelo Engenheiro-Director, José de Jesus Pires.

ANÁLISES CLÍNICAS
VACINAS
Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
AVISO AO PÚBLICO
Lêilão de remessas retardadas
e outros volumes existentes nas linhas do Sul e Sueste

Faz-se público que no dia 4 de Maio próximo futuro e seguinte, pelas 11 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-á à venda em leilão pública, em harmonia com o artigo 114.º da Tarifa Geral, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.
Adverte-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as suas remessas pagando os seus débitos à Administração, para o que deverão dirigir-se à Secção do Tráfego e Recuperação, no edifício do Palácio do Colimbar, em Barreiro, todos os dias úteis até 30 de Abril corrente, das 11 às 16 horas.
Entrar ou sair, encontram-se as seguintes remessas:
N.º 15:507 de Beja a Barreiro, 150 sacos de trigo; n.º 4161 de Fátima a Silves, um vagão madeira; n.º 3030 de Pereira a Estimar, um vagão madeira; n.º 35529 de Estimar a Barreiro, 123 fardos cortiça; n.º 24:016 de Meslinas a Lisboa, 11 rebolos de amolar; n.º 39232 de Torres Novas a Ermidas-Sado, 4 volumes de sacos vassios, etc.
Sobre a importância da arrematação cobrar-se-á mais 5,75%.
Lisboa, 22 de Abril de 1938.—Pelo Engenheiro-Director, José de Jesus Pires.

ANÁLISES CLÍNICAS
VACINAS
Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
AVISO AO PÚBLICO
Lêilão de remessas retardadas
e outros volumes existentes nas linhas do Sul e Sueste

Faz-se público que no dia 4 de Maio próximo futuro e seguinte, pelas 11 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-á à venda em leilão pública, em harmonia com o artigo 114.º da Tarifa Geral, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.
Adverte-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as suas remessas pagando os seus débitos à Administração, para o que deverão dirigir-se à Secção do Tráfego e Recuperação, no edifício do Palácio do Colimbar, em Barreiro, todos os dias úteis até 30 de Abril corrente, das 11 às 16 horas.
Entrar ou sair, encontram-se as seguintes remessas:
N.º 15:507 de Beja a Barreiro, 150 sacos de trigo; n.º 4161 de Fátima a Silves, um vagão madeira; n.º 3030 de Pereira a Estimar, um vagão madeira; n.º 35529 de Estimar a Barreiro, 123 fardos cortiça; n.º 24:016 de Meslinas a Lisboa, 11 rebolos de amolar; n.º 39232 de Torres Novas a Ermidas-Sado, 4 volumes de sacos vassios, etc.
Sobre a importância da arrematação cobrar-se-á mais 5,75%.
Lisboa, 22 de Abril de 1938.—Pelo Engenheiro-Director, José de Jesus Pires.

ANÁLISES CLÍNICAS
VACINAS
Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
AVISO AO PÚBLICO
Lêilão de remessas retardadas
e outros volumes existentes nas linhas do Sul e Sueste

Faz-se público que no dia 4 de Maio próximo futuro e seguinte, pelas 11 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-á à venda em leilão pública, em harmonia com o artigo 114.º da Tarifa Geral, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.
Adverte-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as suas remessas pagando os seus débitos à Administração, para o que deverão dirigir-se à Secção do Tráfego e Recuperação, no edifício do Palácio do Colimbar, em Barreiro, todos os dias úteis até 30 de Abril corrente, das 11 às 16 horas.
Entrar ou sair, encontram-se as seguintes remessas:
N.º 15:507 de Beja a Barreiro, 150 sacos de trigo; n.º 4161 de Fátima a Silves, um vagão madeira; n.º 3030 de Pereira a Estimar, um vagão madeira; n.º 35529 de Estimar a Barreiro, 123 fardos cortiça; n.º 24:016 de Meslinas a Lisboa, 11 rebolos de amolar; n.º 39232 de Torres Novas a Ermidas-Sado, 4 volumes de sacos vassios, etc.
Sobre a importância da arrematação cobrar-se-á mais 5,75%.
Lisboa, 22 de Abril de 1938.—Pelo Engenheiro-Director, José de Jesus Pires.

ANÁLISES CLÍNICAS
VACINAS
Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
AVISO AO PÚBLICO
Lêilão de remessas retardadas
e outros volumes existentes nas linhas do Sul e Sueste

Faz-se público que no dia 4 de Maio próximo futuro e seguinte, pelas 11 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-á à venda em leilão pública, em harmonia com o artigo 114.º da Tarifa Geral, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.
Adverte-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as suas remessas pagando os seus débitos à Administração, para o que deverão dirigir-se à Secção do Tráfego e Recuperação, no edifício do Palácio do Colimbar, em Barreiro, todos os dias úteis até 30 de Abril corrente, das 11 às 16 horas.
Entrar ou sair, encontram-se as seguintes remessas:
N.º 15:507 de Beja a Barreiro, 150 sacos de trigo; n.º 4161 de Fátima a Silves, um vagão madeira; n.º 3030 de Pereira a Estimar, um vagão madeira; n.º 35529 de Estimar a Barreiro, 123 fardos cortiça; n.º 24:016 de Meslinas a Lisboa, 11 rebolos de amolar; n.º 39232 de Torres Novas a Ermidas-Sado, 4 volumes de sacos vassios, etc.
Sobre a importância da arrematação cobrar-se-á mais 5,75%.
Lisboa, 22 de Abril de 1938.—Pelo Engenheiro-Director, José de Jesus Pires.

REBUÇADOS PEITORAIS

Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarras e bronquites.

Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

Dr. Centazzi

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, stde previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede -- Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

DOENÇA E INVALIDEZ

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Blenorragia, cancro e todas as doenças sífilíticas, usem:

HALLA 1

remédio alemão dum eficaz e garantida usado por todas as pessoas que não queiram apenhar estas doenças.

Cada bala com as instruções de usar custa em Lisboa, 7800, e com caixa de alumínio, Esc. 8500. Para a provincia mais 180 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda em Lisboa: VAREJAS CUNHA, rua



DE LOURENÇO MARQUES

A morte do Comissário de Polícia Henrique de Sousa é um trágico desfecho da política criminosa do Alto Comissário

LOURENÇO MARQUES, Març.—Já depois de escrito o meu artigo, chegou ao meu conhecimento o assassinato do comissário de polícia, capitão Henrique de Sousa, a quem o Alto Comissário da Província tinha confiado a resolução do conflito ferroviário. Por bem que pareça ter o conflito terminado, ele não pode ser assim julgado desde que estejam cerca de 400 ferroviários fora dos seus lugares.

Ontem, cerca das 21 horas, quando saía do Hotel Cardoso, onde se achava hospedado e em vésperas de partida com destino a Portugal, foi assassinado com tiros de zagalotes, o capitão sr. Henrique de Sousa, que desempenhava o cargo de comissário de polícia e que durante cinco meses se meceu o luto e a dor entre os ferroviários.

Conformes com as doutrinas espendidas pelo Sindicalismo Revolucionário, não admitimos que o ataque pessoal seja o remédio para a redenção humana e, sentindo nesta hora o tombar duma vida, sentindo a necessidade de molde a evitar o desfecho das coisas que se vendem contra todas as razões e de baixo das maiores torturas, possessem num momento abater do número dos vivos, uma das criaturas que a população accusava de maior tirano.

Os actos violentos e de verdadeira barbaridade levados a efeito em Lourenço Marques, descritos nas colunas da Batalha não podiam ter outro desfecho do que o trágico acontecimento que acabo de relatar. A alma do povo português não se amolda na ocasião que passa a actos de força e de represália, a pesar da ascensão dos políticos republicanos ter tido o seu início pela carabina de um Bulça e dum Costa, seguido da fuga dum rei ainda novato.

Ainda o abster dum Sidião Pais a tiros de pistola, é indicio de que o temperamento português não se dispõe a sofrer as torturas e vexames dos tempos medievais.

Mal dos políticos portugueses, que em vez de seguirem com cuidado a evolução dos tempos e dos homens, se metem a estudar planos defensivos e reaccionários ao fim de estorvarem o avanço das massas populares que desejam uma perfeita igualdade para todos os seres que tiveram igual nascimento.

Na câmara ardente de Henrique de Sousa, ardem nesta hora as velas de cera, em respeito pelo morto e pelas suas qualidades de militar, e em Mocimboa, na Torre de São Sebastião, sem direito a saírem do presidio, jazem os ferroviários Manuel Joaquim da Silva, Nuno Pedro, Zwinglio Peres da Luz, Lourenço Monteiro, Albano Ferreira Mouco, Vital dos Reis Nicolau, Victorino de Carvalho Figueiredo, João dos Santos Costa, José Correia e José de Figueiredo no cumprimento de uma pena ilegal e anti-constitucional que lhes foi imposta por Azevedo Coutinho e seus cúmplices pelo facto de terem reclamado contra um cerceamento de legítimos direitos adquiridos.

Na casa de reclusão, estão Duarte Ferreira Dias, Francisco Amaro, Bernardino Marques, Nicolau Dias Cardoso e Egnino Mouco, regressados de Mocimboa e aguardando destino que se não sabe ainda qual seja.

Na cadeia civil, estão os ferroviários Manuel de Barros, Regueira de Carvalho, José de Sousa Arcaño, Joaquim Picolo, Joaquim Fernandes e Machado, acusados de participação em actos cujas confissões, exceptuando o primeiro, foram arrancadas pelos processos mais inquisitoriais, e que relatamos em correspondência anterior.

No comissariado da polícia, estão Pedro Marreiros (pela segunda vez) Manuel Calças, Manuel dos Santos Henriques e Caldeira, declarando este último que até choques eléctricos nas fontes lhe aplicaram, para conseguirem declarações que o aterrassem.

Este desfecho está numa das camadas do Hospital Miguel Bombarda, reduzido a um fardo inútil, devido às torturas de que foi vítima.

E na rua, sem emprego e estando os serviços ferroviários quase paralisados, estão cerca de 400 ferroviários profissionais, a pagar o capricho de Azevedo Coutinho que teve como desfecho o desfecho trágico que venho de relatar e do qual necessário se torna pedir-lhe responsabilidades.

Os mineiros franceses reúnem-se em congresso

LENS, 28.—Sob a presidência do sr. Basly, deputado e *maire* de Lens, reuniu-se o congresso dos mineiros do Pas-de-Calais, filiados na C. G. T. reformista. Estiveram representados 140 organismos por 321 delegados. Os relatórios moral e financeiro sobre acidentes de trabalho reformam e pensões foram aprovados sem discussão.

Um congressista fez notar depois que a concórdia e a união eram completas. O sindicato dos mineiros, constituído hoje por cerca de 40.000 operários e englobado na Federação Nacional do Sub-solo, que conta 70.000 aderentes, foi reorganizado e a sua situação é melhor que por ocasião da cisão em Tours, no ano de 1921.

O congresso ocupou-se ainda das próximas eleições de delegados mineiros e das reclamações a apresentar sobre acidentes de trabalho e melhoramentos na caixa de pensões.—(H.)

SOLIDARIEDADE

Pró Emilia Seigo

Hoje, pelas 21 horas, promovida por uma dedicada comissão, realiza-se na Academia Recreio Musical do Pessoal do Comando Geral de Artilharia uma interessante festa em favor de Emilia Seigo, mãe de Ezequiel Seigo, uma das vítimas dos Olivais. Os bilhetes que restam vendem-se no local da festa.

Honrai a pátria, que a pátria vos matará à fome!...

Recordamos do *Diário de Notícias* a correspondência que segue, eloquente como um hino de revolta contra os preconceitos patrióticos e contra o poder da burguesia:

MONSANTO (B. BAIXA), 19.—Arrastando-se, nesta povoação, combatido e a miséria, um pobre combatente da grande guerra, cuja situação contrasta, até ao amago, os corações piedosos. E' arripiante a odisseia deste desventurado rapaz, para quem a Pátria, por culpa dos homens, é vira madrasa. Chama-se o infortunado João da Costa, e foi 1.º cabo, n.º 54, da 1.ª bateria do 7.º Grupo de Metralhadoras. Com a sua enxada labutava, de sol a sol, para sustentar a mulher e os filhos. Surgiu a guerra. O seu dever militar chama-o a França. Acorde às trincheiras, posta a enxada a um canto do seu turgido e entregues os filhos e a mulher às incertezas de um inverno gelido e triste. Alquebrado e intoxicado o seu organismo pelos vendavais, martírios e venenos das trincheiras, teve baixa de serviço. Alçada as suas forças, requereu para ser alistado na Guarda Republicana. A Junta declarou-o, de novo, incapaz de serviço. Publicado o decreto 10.999 requereu reinspecção, para efeitos da reforma. A Junta—o governo de Portugal, ó representantes de uma sociedade—considera-o, desta feita, apto para o serviço! Quem viu, já, jamais, tamanha iniquidade? Quem há que se não confianta ante tamanha infortuna? O desgraçado quer viver, mas o destino porfia em escarnecê-lo, embora, para tanto, haja que se opere uma incoerência, um contrasenso.

Apto para o serviço só quando pede pão porque tem fome! Apto para o serviço depois de experimentado pelos vendavais das trincheiras, pelos martírios das trincheiras, pelos gases das trincheiras!

Mas apto para quê, se a Guarda Republicana reduziu os seus quadros, se na Polícia não há vagas, se os seus 35 anos, quasi feitos, o incapacitam de funções públicas, se a sua energia, esmagada, já não pode erguer a enxada? Apto para o serviço! Que diremos, então, desses milicianos, que nunca manejaram uma arma, que nunca atacaram, ou defenderam, e que, impando de glória vaidade, sugam, com tentáculos parasitários, chorudas pensões de reformas? Sim, que diremos dessa florescência exautiva, se ela medra—ó escarneio depravamente mórbido!—ainda, com pujante vida, à custa de cargos públicos, de renda vitalícia? Terão estas estranhas situações a finalidade de contrabalançar as dos combatentes que, como João da Costa, suportam a miséria?

O sr. ministro da Guerra, mandando inspecção João da Costa por uma Junta de revisão, praticará um acto digno de uma consciência recta e benfazeja.

CONFERÊNCIAS

"A indústria do ferro"

O professor sr. Ferreira de Simas efectua hoje, pelas 21 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.ª, a primeira conferência da série "A indústria do ferro", que será acompanhada de projecções luminosas, com o seguinte sumário:

A arte do ferro; Os usos do ferro; Variedades do ferro; Os minérios; Jazigos portugueses; O início da indústria; O forno catalão; Os altos fornos ordinários e eléctricos; Variedades de gusa; Suas propriedades; Origem dos seus defeitos; Como melhorá-la; a gusa de 2.ª fusão; a gusa maleável; a gusa acerosa. O ferro macio; suas propriedades. A bragaçagem; martelos; prensas e laminadores.

"Metalurgia do ferro"

O distinto professor sr. Charles Leprieux realiza amanhã à noite, na secção da Universidade Popular Portuguesa de Belém, à rua Paulo da Gama, a 3.ª conferência da interessantíssima série que, sob o tema "Metalurgia do ferro", vem efectuando no mesmo local por iniciativa daquela instituição educativa.

"O espírito de religiosidade na obra de Antero"

Na Sociedade Nacional de Belas Artes realiza hoje, pelas 21,30 horas, o sr. dr. João de Deus Ramos uma conferência subordinada ao tema: "O espírito de religiosidade na obra de Antero".

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Em virtude de no próximo sábado ser dia 1.º de Maio, as consultas que o dr. Sobral de Campos deveria dar nesse dia passam a efectuar-se hoje, pelas 21 horas, devendo os consulentes apresentar-se munidos das suas cadernetas confidenciais em dia.

SUBSÍDIOS

Por conveniência dos trabalhos confidenciais, os subsídios correspondentes a despedidos, presos e perseguidos serão distribuídos hoje, das 19 às 21 horas.

HORARIO DE TRABALHO

Empregados no Comércio

Realiza-se hoje, às 21 horas, em Belém, à rua Paulo da Gama, 6, 1.ª, a terceira sessão de propaganda associativa e de protesto contra o desrespeito ao horário de trabalho e descanso semanal no comércio, promovida pelo respectivo sindicato.

Estas sessões, além dos objectivos expostos, visam ainda interessar a classe dos empregados no comércio pelos diferentes problemas de carácter moral, material e educativo de forma a que a classe possa modificar, num futuro próximo, as suas condições de trabalho e de vida.

PELO SUL E SUESTE

Uma exploração desumana que de certo vai terminar imediatamente

Para ela chama-se a atenção de quem de direito

No Serviço do Movimento dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste está-se praticando uma desumana e infame exploração, com o actual serviço de "Empreitadas", que quasi representa uma verdadeira escravidão.

As escrotoresas estas linhas, sentimos bastante ter que reclamar em público, sobre um assunto que gira em volta do nome duma criatura que nos dizem possuir uma educação moderna e ser devidamente inteligente, para poder analisar conscientemente qual o melhor caminho a seguir para se atender uma justa reclamação!

Queremos, por consequência, referirmo-nos ao sr. engenheiro Neves de Carvalho, de quem se tem aguardado que se traduzam em factos as boas intenções com que se afirma esse senhor veio animado para estes Caminhos de Ferro.

Não pretendemos ser violentos nas nossas apreciações, e por essa razão apenas nos limitamos a vir a público com uma parte dos factos que se estão passando.

Foi no seu n.º 117, de 1 do corrente, que o jornal *O Sul e Sueste*, como órgão da classe a que nos honramos de pertencer, começou levantando esta justa reclamação, sob o título "Empreitadas", para defesa do qual vimos também solicitar o apoio do honrado jornal *A Batalha*, como defensor de todos os explorados.

Não deve nem pode a classe ferroviária do Sul e Sueste tolerar, como dignamente o seu órgão na imprensa já o afirmou, que se esteja permitindo impunemente que dois ou três ambiciosos, com o seu péssimo procedimento e indignando uma classe inteira, estejam exercendo um verdadeiro e escandaloso negócio, com o sistema das "Empreitadas", as quais tendo vindo prejudicar sensivelmente algumas dezenas de ferroviários, dando origem à demissão de muitos, à transferência de outros, etc. também em nada veio beneficiar a Administração dos Caminhos de Ferro, pois já está reconhecido que esse sistema de trabalho foi a forma encontrada por esses "generosos servidores" para poderem meter nos seus bolsos a bagatela de 4.000\$00 a 5.000\$00 mensais, como lucros da escandalosa exploração que infelizmente lhes tem sido permitida!

Para mais facilmente se poder avaliar do que fica exposto, basta apenas analisar-se um dos contratos feitos com um dos Capatazes-Empreiteiros.

Antes de ter sido posta em prática a ignóbil exploração das "Empreitadas", era o serviço de cargas e descargas no Sul e Sueste feito por pessoal ferroviário.

Por um desses contratos, pois como exemplo só citamos um dos empreiteiros, foi fixado um total de 40 homens, destinados a serem explorados nesta grande "Roga" que está sendo hoje o Sul e Sueste!

Este número, porém, já tem sido reduzido a 35 e até menos, pois tem variado em sentido favorável, é claro, às conveniências do explorador.

Assim por este processo, indignamente também se tem ganho—se este termo é admissível—mas uns centos de escudos, com a infame exploração a que evidentemente se sujeitam os desgraçados que as duras necessidades da vida forçam a ficar, para com o seu esforço produzirem tanto como o trabalho que deveria ser feito por 40!

Segundo o que nos consta, está também fixada pelo referido contrato, a importância de 650\$00 diários para execução dessa empreitada, devendo o serviço ser feito pelo número de homens a que nos referimos.

Ora como anteriormente a administração pagava a cada empregado a importância de 12\$40 e como o número destes era também de 40, resulta que a despesa apenas atingia o total de 496\$00 diários.

Vê-se assim que entre estas duas importâncias existe presentemente uma diferença de 154\$00 que diariamente é paga a mais pela Administração ao referido empreiteiro.

Porém, aqueles a quem se está explorando, como escravos, foi imediatamente imposto o horário de 10 horas de trabalho, com o simples vencimento de 13\$00!

Assim, estão estes pobres trabalhadores recebendo apenas em paga do trabalho que ilegalmente são obrigados a produzir em mais 2 horas, a miserável importância de \$60 a mais do que recebiam com o vencimento de 12\$40 durante as 8 horas de serviço, por conta da administração!

Está por consequência provado, que esta paga, além da mesma importância que dispndia se mantivesse por sua conta o pessoal, mais ainda 154\$00 por dia, dos quais 130\$00 representam o lucro obtido pelo empreiteiro com semelhante exploração!

Como se tudo isto ainda fosse pouco, também se permitiu aos exploradores ficar com o direito a todos os seus vencimentos e regalias, não passando à situação de licenciados como mais logicamente estava indicado.

Por esta forma, recebe ainda mais cada explorador, a quantia de 500\$00 mensais que adicionados ao produto de 130\$00 em 26 dias, ou 3.980\$00, dá a totalidade de 4.498\$00, importância esta mais elevada do que qualquer dos vencimentos do próprio sr. Neves de Carvalho, do director ou ainda mesmo do administrador geral destes caminhos de ferro!!!

A desculpa que se pretende dar, de que pelo contrato o empreiteiro está obrigado a satisfazer a importância das avarias que o seu pessoal possa causar, esta circunstância em nada pode fazer diminuir os seus fabulosos lucros, porque aos responsáveis são feitos os respectivos descontos, procedendo este que a Administração já adoptava, não sendo necessariamente agora os empreiteiros que se tornariam mais generosos, indo pagar do seu bolso as importâncias dessas avarias!

Sobre o número de horas de serviço, acerca do pessoal que trabalha por conta

As oficinas da Penitenciária de Coimbra e os operários do mobiliário

COIMBRA, 27.—Reuniu o Sindicato União Mobiliário, em assembleia geral, que entre outros assuntos de interesse para a classe, se ocupou da questão das oficinas de mobiliário instaladas na Penitenciária desta cidade.

Sobre esta questão foi resolvido o seguinte:

Lançar o seu veemente protesto pela forma como o ministro da Justiça procedeu para com a comissão da Federação desta indústria, recusando-se a recebê-la, depois de lhe ter marcado uma entrevista e relegando para uma entidade inferior o importante assunto que essa comissão ia tratar.

Os operários do mobiliário consideram esta atitude do ministro da Justiça como afrontosa para os legítimos direitos duma laboriosa classe e a demonstração mais evidente do desinteresse dos governos da república em face das reclamações de trabalhadores, quanto é certo estar pendente das resoluções desse ministro a satisfação das justas reclamações desta classe.

Mantendo a continuação da campanha contra a laboração das oficinas da Penitenciária até que seja modificado ali o actual regime de arrematação;

Continuar nas suas reclamações junto das entidades que superintendem nas prisões, até que justiça seja feita;

Oficiar ao sr. Inspector das prisões, esclarecendo uma afirmação por este senhor feita e que esta classe reputa menos verdadeira;

Dar um voto de confiança à comissão da classe que tem tratado deste assunto.

Foi resolvido, por fim, realizar em dias próximos uma nova assembleia geral.—C.

Secção Telegráfica

C. G. T.

Fronteira.—Rurais.—Aguardem delegado na estação de Estremoz na madrugada de sábado.

Pôrto.—Delegação de Propaganda Confederal.—Segue vale telegráfico para delegacias. A comissão organizadora da Federação do Vestuário lembra a necessidade de serem abrangidos alguns delegados da referida indústria, para intensificar a sua organização.

Faro.—U. S. O.—Preparam o operariado da indústria do vestuário de ambos os sexos para uma reunião em que fará uso da palavra um delegado dos alfaiates.

Olhão.—U. S. O.—Organizem comício ou sessão no dia 1.º de Maio. Esperem delegado estação, comboio sexta-feira noite.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Secção Federal do Norte.—Início Martins chega às 23 horas.

MOBILIARIA

Coimbra.—Julio Matos.—Mande importância com urgência.

Sindicato de Faro.—Segue expediente e ofício.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Barreiro.—Mandem dizer com urgência onde podem enviar delegados para representar a Federação. Vejam se podem ir ao Seixal.

Lisboa.—Serafim Rodrigues.—Passa pela Federação hoje às 20,30 horas.

N. J. S. de Messines.—Preparam uma conferência feita pelo delegado da C. G. T. que chega à sexta-feira à tarde.

Da Covilhã.—Preparam uma palestra pelo delegado da C. G. T.

De Santo Aleixo.—Idem.

De Terragem.—Idem.

De Aljustrel.—Idem.

De Faro.—Idem, domingo.

De Olhão.—Idem, sábado.

De Gouveia.—Idem.

ARTIGOS ELECTRICOS

Novas tabelas com preços actualizados

CASA PALISSY GALVANY

Rua Serpa Pinto, 5

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa de Produção dos Operários Chapeleiros "A Social"

Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral ordinária para discutir a seguinte ordem de trabalhos: Relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal; apreciar a situação de alguns consócios; eleição do conselho fiscal e cargos vagos na direcção.

Por ser a segunda convocação assembleia reúne com qualquer número.

"O Grito da Juventude"

Notifica-se a todos os organismos e camaradas que a redacção de "O Grito da Juventude", ao invés do que noticiava o almanaque de *A Batalha*, é na rua do Sol, 131—Pôrto.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 29 desta revista intitulada *Maternidade*, de Federica Montseny. — Preço, \$30.— Pedidos à administração de *A Batalha*.

Academia de Amadores de Música

Amanhã, às 21 horas, realiza-se a primeira audição deste ano de alunos desta Academia, das classes de violino, professor sr. Ivo da Cunha e Silva; de canto, professora sr. D. Sara de Sousa, e de piano, professores sr. Eduardo Lúborio, sr. D. Sara de Sousa, D. Hilga Gomes e D. Maria Leal.

do outro empreiteiro, basta dizer que isso é a vontade do "patrão"!

Com respeito a vencimentos é também a mesma miséria!

Finalizando as nossas considerações, aguardamos que em harmonia com um recto e verdadeiro espírito de justiça e Humanidade, se termine com semelhante exploração, defendendo-se assim dentro dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, "os verdadeiros explorados dos autênticos exploradores".

Um grupo de ferroviários

EM PENAFIEL

Os "lealistas" pregam o ódio a Lisboa e defendem ferozmente a igreja católica

PENAFIEL, 25.—Debaixo de uma chuva impertinente iam chegando a Penafiel automóveis que conduziam os políticos conservadores da região. A hora anunciada para a conferência de Cunha Leal, encontrava-se repleto o salão do Cine-Club.

A assistência, composta de militares e iavadores, ouviu pacientemente uns 4 oradores da União Liberal Republicana. Todos se afirmaram republicanos velhos e dissearam dos seus enormes sacrifícios pela causa republicana.

O sr. Novas de Medeiros, deputado por este círculo, garantiu que já mais esquecerá os interesses dos povos da região que o elegem.

A verdade, porém, é que ninguém se lembrava sequer da existência de semelhante deputado dada a sua mudez, quebrada apenas, agora, por virtude das desinteligências no partido nacionalista.

Outros oradores—Lelo Portela, por exemplo, exalta a fé religiosa e ataca sem dó nem piedade os que se permitem afirmações contra a onda reaccionária que vai medrando à custa da miserável especulação que os políticos à sua volta estão fazendo. Outro orador, cunhado de Cunha Leal, inicia o seu discurso evocando a bíblia e a figura de S. João Baptista.

Dada a maneira como se iam expressando todos os oradores, chegamos a ter a impressão de que nos encontrávamos num templo religioso e não em presença de políticos que buscam agora, na ignorância do povo, campo de operações.

A crença consola-nos! afirmam em unisono os lealistas.

Os republicanos, os demagogos cavaram um abismo entre o povo que é essencialmente religioso e a república que fez nascer uma tremenda luta entre as instituições e a crença religiosa—assim o afirmou um dos oradores, e prosseguindo diz: Asfixiaram tanta a riqueza com impostos. Senhores! A província precisa agir e, quanto antes, contra as alijuras de Lisboa! Na Capital não se trabalha. Há centos de revolucionários que dão cartas e os governos são a eles obedecem.

E' para tornar a nação grande e respeitada que enquadramos à volta do maior político português, homem de honra que vai salvar a pátria arrancando-a do atoleiro em que se encontra.

E, assim por aí fora se expraíram em considerações não esquecendo de tocar de quando em quando a fé, a crença do nosso povo...

Um dos oradores teve esta frase: Prego o ódio a Lisboa, o ódio santo e purificador que há de redimir a província.

E' preciso que a província se levante e dite a Lisboa.

Cunha Leal principiou o seu discurso que durou apenas 20 minutos, por perguntar a Deus que mal lhe teria ele feito para que cada domingo de propaganda do seu partido seja um domingo de chuva.

Seja feita a vontade de Deus e do dr. Pita diz orador E continuando: A pátria está em perigo. Já se adivinha qualquer coisa de cinzento e de monótono como o dia de hoje no seu horizonte. Os republicanos apelam para os monárquicos, os monárquicos para os republicanos e ninguém se resolve a agir.

Mas, a monarquia não tem o direito de governar em Portugal. Era preciso esquecer os seus crimes dos últimos 100 anos para lhe dar esse direito: As revoluções, os pronunciamentos militares, a Saldanha, etc. Refere-se às lutas entre os políticos e cita Costa Cabral, Saldanha e Oliveira Martins.

Refere-se depois à reconstrução económica que foi feita à custa de empréstimos externos com encargos onerosíssimos. Veiu assim até à revolução de 5 de Outubro de 1910 e teve esta frase ainda a propósito da igreja: Srs: após a revolução de 5 de Outubro, os republicanos contemplando os escombros ficaram bebados, entusiasmados. Havia, porém, sobre esses escombros um castelo que não sossobrava: era a crença, era a religião. E, por mais cabeçadas que apanhasse dos Dânis e dos Afonsos, não derruiu, ficou de pé.

Terminou por atacar a *Régie* dos srs. António Maria, Soares Branco e Marques Guedes, e a oposição nacionalista que parece que nem existe.

Poderíamos tirar notas que dariam uma ideia mais ou menos completa dos discursos de todos os lealistas se eles valessem por alguma coisa de bom que contivessem.

Mas não. O que se verifica é nada mais, nada menos que uma especulação indecentíssima com a chamada crença do povo que é, afinal, em boa linguagem, apenas a sua ignorância.

Mas o que dirão a isto tudo os católicos do sr. Lino Neto?

Chega a causar assombro a audácia dos políticos como Cunha Leal, que anda correndo o país para anunciar a constituição de um partido sob a sua chefia retinamente conservador.

Podemos esquecer-nos que Cunha Leal pertenceu ao partido popular que formava a extrema esquerda da república? Que este homem sem carácter, sem vergonha, político venal, ameaçou com a guarda republicana os Bancos? Que depois de tudo isto se afirma conservador, reclama o restabelecimento da pena de morte, entra nos Bancos não com guarda republicana mas como seu dono? Não!

Cunha Leal, o aspirante a *Mussolini* português, é uma figura repulente.

Saiba, ao menos, o proletariado acatual-se destes escritos. E, para que se saiba registarem-se que os companheiros de Cunha Leal eram os vinhateiros do Douro, aqueles lavradores que lhe ofereceram o banquete e que, à falta do Nuno Simões, vão bajulando este político venal.—C.

Comité pró-presos

por questões sociais

Reúne hoje, pelas 19 horas, este comité para tratar de vários assuntos, devendo comparecer todos os componentes.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Vendedores de Jornais.—Reuniu em assembleia magna a classe dos Vendedores de Jornais, sendo nomeada uma comissão para resolver qual o caminho a seguir sobre a tardia dos jornais, composta dos seguintes membros:—Manuel Dias de Matos, Manuel da Silva, Manuel José Quaresma, Alvaro Lopes Ramos e João Fernandes da Silva.

Manipuladores de Pão.—Reuniu a comissão administrativa que apreciou diversos assuntos. Tomou conhecimento de que um indivíduo que foi há tempo irradiado deste sindicato, por ser informador da polícia, tem andado a tirar uma quete para ele próprio, abusando do nome dum membro da mesma comissão.

Esse cavalheiro chama-se António Marques, o «Cara Direita». A comissão declara que não era do seu conhecimento a burla e contra ela protesta.

CONVOCAÇÕES